

DA LEITURA QUE DESABROCHA AO DESEJO QUE SE TRANSFORMA: UMA ANÁLISE DA AÇÃO DESENVOLVIDA NA UCE DO PROGRAMA BALE

Mateus Holanda de Queiroz ¹
Rafael Júnior do Nascimento Gomes ²
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra ³

RESUMO

A leitura é algo que instiga e suscita diversos saberes, sendo indispensável para uma formação significativa mediante as demandas da sociedade atual. Partindo desse pressuposto, no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE somos constantemente encantados por ela. Este trabalho objetiva analisar como as ações desenvolvidas no componente da Unidade de Curricularização de Extensão – UCE V, ofertada pelo Programa BALE, no curso de Pedagogia, ajudam crianças em espaços escolares e não escolares no desenvolvimento da leitura. Para tal análise o referencial teórico metodológico envolve os trabalhos de Bezerra e Oliveira (2019), Abramovich (1997), Alves (1999), Graves e Graves (1995), dentre outros pressupostos que embasam a compreensão do objeto de estudo. A pesquisa é de cunho qualitativo, com base em Lakatos (2003), quando essa direciona os métodos utilizados na investigação. Como *corpus* de análise foi utilizado a mediação de leitura desenvolvida como atividade da UCE. Os resultados apontam para o quão encantador é para cada criança conhecer novas histórias e como isso pode ser enriquecedor para a formação social e cultural. Além disso, ficou evidente como o Programa BALE e sua atuação constante é fundamental para o desenvolvimento das crianças, que precisam ser estimuladas a construir o gosto pela leitura e transformarem-se em leitores efetivos.

Palavras-chaves: Leitura, contação de história, BALE, UCE, mediação de leitura.

INTRODUÇÃO

Falar de leitura e literatura é sempre um tema deveras instigante. Aprendemos desde cedo que a leitura é um dos pilares fundamentais que sustentam a boa comunicação na língua falada por cada nação na sociedade letrada. Contudo, adentrando nos estudos desenvolvidos pelo Programa BALE, percebemos que essa é apenas uma parte limitada do entendimento sobre a leitura. O ato de ler vai além das codificações presentes em páginas, é mergulhar no imensurável universo de possibilidades de mundos distintos e, dentro deles, construir e ressignificar a nossa própria história e conseqüentemente a história na qual estamos inseridos.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: mateusholanda@alu.uern.br

²Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: rafaeljunho@alu.uern.br

³Orientadora: Doutora no Programa de Pós Graduação em Letras PPGL/UERN. E-mail: keutresoares@uern.br

O BALE, a saber, Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas, segundo Bezerra e Oliveira (2019) é um programa de extensão universitária que tem sua data de inauguração no ano de 2007. Inicialmente configurado como um projeto de extensão, foi idealizado pelas professoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio, vinculada ao Departamento de Educação, e a professora Renata de Oliveira Mascarenhas, vinculada ao Departamento de Letras, ambas professoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF. A partir do ano de 2012, o BALE passou a ser um programa de extensão.

O programa que está na 17^a edição neste ano de 2023, tem como missão o incentivo à leitura nas escolas e a formação de leitores e de mediadores de leitura. Para isso, através dos vários nichos que as atividades desenvolvidas contemplam, o BALE desenvolve ações que ajudam a criar o gosto pela leitura, atuando em espaços escolares e não escolares. O programa conta com uma equipe de mediadores de leitura, na qual professores/as, bolsistas e voluntários/as se unem de forma que as ações desenvolvidas pelo Programa BALE tenham sempre o melhor desempenho e atinjam seu principal objetivo, o desabrochar para o mundo literário.

No entrelaçamento do mundo literário é que se desenvolve a UCE – Unidade de Curricularização de Extensão, componente curricular desenvolvido pela Universidade e tem como objetivo o primeiro contato dos alunos do curso de Pedagogia com a extensão universitária. Destacamos aqui que nesse trabalho nos deteremos na mediação apresentada pelo segundo grupo da UCE V do Programa BALE.

Dentro da dinâmica de mediação de leitura se faz necessário frisar que para todas as ações do BALE a equipe desenvolve um planejamento que contempla desde a obra a ser retratada até a faixa etária do público que será atendido. A partir disso, os membros do projeto desenvolvem a melhor metodologia a ser aplicada na ação que ocorrerá, seja encenação, contação de história, proferição, entre outras possibilidades de apresentação.

É importante compreender como cada sujeito desenvolve, ou não, suas habilidades leitoras e como isso influencia diretamente nas relações sociais. Diante disso, destacamos que esse trabalho tem como objetivo analisar como as ações desenvolvidas em grupo, na Unidade de Curricularização de Extensão - UCE V, ofertada pelo Programa BALE, no curso de Pedagogia CAPF/UERN, ajudam crianças em espaços escolares e não escolares no desenvolvimento da formação e gosto pela leitura.

Na busca por respostas que contemplem nosso objetivo, nos debruçamos nas discussões de Bezerra e Oliveira (2019) que nos direcionam para a compreensão do que é o Programa

BALE e como ele surgiu; também nos amparamos em Abramovich (1997) e as discussões a respeito da leitura para a criança e ainda nos postulados de Alves (1999) e as discussões sobre leitura, além dos estudos Graves e Graves (1995) com discussões sobre a leitura por andaimes, elemento indispensável no momento de mediação.

Como metodologia, segundo os postulados de Lakatos (2003), utilizamos inicialmente a pesquisa bibliográfica que nos direcionou na melhor teoria a ser adotada, afunilando assim as opções de estudos. Usamos também a pesquisa com abordagem qualitativa, uma vez que partimos de uma teoria abrangente para um viés mais específico e relevante para o desenvolvimento do trabalho. Como ferramenta, dispomos da observação para o desenvolvimento do nosso *corpus* de análise, a saber, a mediação de leitura desenvolvida como atividade prática da UCE V.

Como resultados, percebemos o quão encantador é para cada criança conhecer novas histórias e como isso pode ser enriquecedor para a formação social e cultural, já que consideramos a literatura como uma fonte de formação indispensável para o sujeito. Percebemos ainda como o Programa BALE e sua atuação constante é fundamental para o desenvolvimento das crianças, fazendo com que despertem o interesse por obras literárias, contribuindo para uma formação leitora e, conseqüentemente, para um desenvolvimento educacional significativo

REFERENCIAL TEÓRICO

A história contada para a criança é uma abertura de caminhos a serem trilhados e explorados. Segundo Abramovich (1997), é de extrema importância esse contato da criança com a contação de história, o primeiro encontro com a leitura pode e traz contributos imprescindíveis que serão necessários para uma futura formação moral, crítica, social e cultural.

A leitura traz consigo um acervo de conhecimentos que, ligados à experiência e a prática, contribuem significativamente para àqueles que a praticam. Ser leitor é desbravar novos mundos através das linhas de palavras que expressam significados que, como uma bússola, dão sentido e direção para percorrer os caminhos por entre as páginas. Com isso, temos a importância de fazer com que a leitura seja algo mútuo e compartilhado, que através do ato de ler, vidas possam ser transformadas.

É importante ressaltar que a leitura para ser prazerosa, tem que haver incentivo. Segundo Alves (1999, p. 49) “ler pode ser uma fonte de alegria. ‘Pode ser’. Nem sempre é.” O autor diz que por mais que seja um ato de felicidade, a leitura pode não conter toda a magia dos contos

de fadas. Contudo, quando se há, desde cedo, apreço por essa prática, a leitura pode apresentar novos horizontes na vida e no desenvolvimento de um leitor.

Alves (1999) ainda diz que dentre todo o aprendizado construído nas escolas, ensinar a criança a ter o prazer de ler é um diferencial na formação dos sujeitos. Por mais que as pessoas sejam habilidosas na prática da leitura, se não houver uma real paixão por esse ato, se tornará apenas mais uma competência adquirida ao longo dos anos.

Nesse sentido, compreendemos que a leitura literária é de fundamental importância para a vida cotidiana da criança e para os aprendizados que elas podem obter através dessa prática, como o desenvolvimento da leitura, da fala, escrita, interpretação, concentração, criatividade e diversos outros fatores que contribuirão para um excelente rendimento pessoal e escolar. Para isso, se faz necessário trabalhar a perspectiva da criança em relação a atividade que ela está exercendo, e utilizamos a pré-leitura como mecanismo de apoio afim de instigar o interesse dos futuros leitores.

Graves e Graves (1995) sobre a pré-leitura nos direciona a compreender a relevância dessa prática, uma vez que ela deve ser incluída em qualquer atividade que tenha a pretensão de desenvolver o interesse do aluno, de seduzi-lo para o universo da leitura.

A ato da leitura é o momento em que o aluno irá conhecer os assuntos direcionados para aquele momento, Graves e Graves (1995) também nos mostra fatores importantes que contribui para essa prática em vários momentos diferentes, como a leitura silenciosa onde o aluno terá contato direto com o texto e, assim, esse método ajudará a realizar um momento de profunda concentração. Mostra também a leitura voltada para o estudante, praticada em voz alta, que cativa a atenção dos ouvintes, criando um espaço de curiosidade e interação durante a mediação de leitura.

Ainda segundo Graves e Graves (1995), outro recurso importante na mediação de leitura é o momento de pós-leitura, é nele que oportunizamos os alunos a externalizarem/sintetizarem as informações aprendidas no momento de leitura, incentivando-os a participarem das atividades propostas. O momento de pós-leitura favorece aos envolvidos na mediação o ato de questionar e discutir, propicia um reensino e amplia a interação do eu com o outro.

Uma das formas mais utilizadas nas mediações de leitura no BALE é a contação de histórias, pois o ato de contar representa, para a criança, um momento onde pode praticar a ludicidade e o aprendizado. Farias (2011) relata duas razões para se contar história. Segundo o autor, a primeira razão é que ao ouvirmos histórias, principalmente a criança, novos conhecimentos, até então desconhecidos, são contemplados no ato da contação, ampliando o acervo de saberes. A segunda razão está relacionada às contribuições que o ato de narrar pode

proporcionar para a criança, como o desenrolar da imaginação que, ligado a criatividade, desperta a capacidade da aprendizagem de forma lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediar as ações do BALE é sempre um desafio gratificante, pois são inúmeras as possibilidades de caminhos a serem trilhados e construídos. Para cada intervenção existe diferentes histórias a serem contadas e recontadas por aqueles que tem a doçura do ser criança no coração. Na UCE V, mediação que nos deteremos, a história escolhida foi “A vaca que botou um ovo” do autor Anddy CutBill. A história que inicialmente parece tratar do mundo animal, nos provoca um intrigante momento de reflexão, nos faz pensar sobre a instituição família, como ela se configura, como está representada na sociedade e mais ainda, como essa instituição deve ser respeitada independente da ideologia de cada sujeito.

As mediações requerem uma metodologia diferente, uma vez que, são diversas as variáveis para o seu sucesso com o público. Na ação da UCE V, tomamos como ponto de partida a construção do plano de ação. Nesse plano, organizamos as ideias a serem desenvolvidas, bem como consideramos as possibilidades negativas que todo o trabalho apresenta.

O plano de ação tem seu pontapé inicial na busca bibliográfica, objetivando encontrar/descobrir histórias que retratem o cotidiano do público alvo, a saber, crianças em espaço escolares e não escolares. Após essa busca bibliográfica os graduandos inscritos na UCE e os bolsistas/voluntários do programa BALE que realizaram a mediação, debruçaram-se sobre o desenvolvimento de metodologias que contemplassem e se adequassem a ação planejada.

Esses recursos metodológicos podem ser o teatro, a contação de história, o uso de fantoches, dentre tantas outras possibilidades que a leitura possibilita para a sua contação. Destacamos que na mediação da história “A vaca que botou um ovo” utilizamos a encenação como método de apresentação.

A culminância dessa mediação aconteceu no local onde o público, as crianças, aguardavam a ação, que foi realizada em uma escola da rede estadual, localizada na cidade de Pau dos Ferros – RN. Chegando na escola, preparamos o espaço programado para a intervenção do BALE, começamos com a organização do cenário e posteriormente recebemos o público. Fizemos inicialmente uma divulgação do projeto, contando um pouco de sua história e em seguida partimos para um momento de pré-leitura, onde foram feitos alguns questionamentos

com as crianças sobre a capa, título e o que elas achavam que falaria a história e, logo depois, a encenação.

Outro ponto que merece destaque na ação do BALE é o de reconto, que ocorre no momento pós-leitura, é nele que as crianças trazem seu entendimento e seu olhar sobre o que foi contado. Em seguida partimos para uma atividade prática e essa na sua maioria das vezes é feita a partir de um momento artístico, no qual as crianças desenvolvem desenhos, pinturas, esculturas e até encenações sobre a história contada na mediação.

A leitura e a literatura infantil nos guia por caminhos de mundos diversos, nos refugia, nos ampara e nos desperta para as mais diversas vivências do nosso cotidiano. Através da mediação de leitura e da contação de história somos capazes de criar laços com os sujeitos presentes nos espaços escolares e não escolares, mergulhar nas diversas possibilidades de mundos que a criança traz consigo, no seu inocente, porém, criativo mundo.

O Programa BALE, em cada ação desenvolvida, traz consigo um pouco dessa imensidão de possibilidades e mundos que a leitura e a literatura podem proporcionar. Cada história contada retrata um pouco da identidade construída e forjada dos vários sujeitos presentes na plateia e no palco, onde essas identidades se moldam e se transformam a medida que a mediação se desenrola. Para melhor entender o momento da ação desenvolvida, em anexo, algumas imagens para representação visual:

Imagem 1: Mediação da UCE V do Programa BALE Imagem 2: Espaço de leitura da UCE V



Fonte: Arquivo do Programa BALE

Nesses exemplos, estão representados os momentos apresentação do grupo e, posteriormente, a pré-leitura sobre a história mediada, onde a atenção das crianças é voltada

para interpretar os elementos pré-textuais do texto, seguido do momento da roda de leitura, espaço que os sujeitos podemos escolher um livro para uma leitura livre.

O BALE, especificamente a UCE V, realiza suas ações objetivando o despertar das crianças para o mundo da leitura. A cada contação de história um novo mundo se abre e com a obra “A vaca que botou um ovo” não foi diferente. Tantos olhares questionando o porquê de tal título, o que o texto aborda, como essas pessoas vão contar essa história e todas essas emoções são retratadas em rostos curiosos.

Tais questionamentos começam a ganhar respostas à medida que a contação se inicia. Olhares curiosos fitam cada cena sem piscar e sorrisos surgem conforme a contação vai ganhando vida. Isso devido ao modo como os mediadores estão vestidos, característica que prende a atenção e atribui mais sentido para a narração que está sendo mediada, assim como a maneira de encenar, gestos, falas, entonação, elementos que fazem insígnia diferença na contação de história.

Imagem 3: Apresentação do programa BALE



Imagem 4: Equipe da mediação da UCE V



Fonte: Arquivo do programa BALE

Outro ponto de destaque nas ações do BALE é a preocupação com o cenário, pois sabemos que o ser humano é, acima de tudo, um ser visual. Na mediação realizada pelo grupo, essa característica se manifesta com grande afinco, de maneira que o cenário foi planejado para chamar a atenção das crianças para o momento de questionamentos sobre a história.

Toda a equipe se organiza e desenvolve o espaço de forma que a história contada seja percebida por várias óticas diferentes e que essas visões despertem no público sensações de encantamento pelo que se está apresentando. Outra característica importante na organização do espaço é como são dispostas as cadeiras para o público, de maneira que esteja estruturado de forma que dê acesso a todos os envolvidos. Para o momento de contação são utilizados diversos

recursos que levam a compreensão das crianças sobre a história, um desses meios são o uso das máscaras como forma para interpretar os personagens da história.

Imagem 5: Momento contação de história da UCE V



Imagem 6: figurino



Fonte: Arquivo do Programa BALE

Como resposta a esse cuidado com o cenário percebemos rostos sorridentes, olhares encantados, expressões de felicidade e vontade de pertencer aquele momento de encenação. É nesse feita que percebemos o quão bem faz o uso da leitura e da contação de história para a criança, mediando de forma significativa e usando, como ensina Graves e Graves (1995) os momentos de pré-leitura, que as crianças se sentem parte da história ao interpretarem o livro, o momento da leitura no ato da contação de história, que ficam empolgadas com a encenação e o momento pós-leitura, onde elas têm a oportunidade de expressarem o que compreenderam e fazer o relato da história. É nesse momento que mundos se abrem e nele nos aventuramos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passear no mundo da leitura é sempre motivo de encantamento e o programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE oportuniza a possibilidade desse mundo ser real. O BALE, com seu intuito de levar o incentivo à leitura àqueles que não tem muitas oportunidades da prática leitora, beneficia para além da escola, desperta no seu público o primeiro olhar para o pertencimento cultural, tudo isso através da leitura.

A leitura e a literatura são uma abertura de caminhos na vida da criança, que necessita de apoio para despertar o interesse por esse maravilhoso mundo de conhecimentos. Com isso, levamos em consideração não apenas sermos leitores, mas, formadores de pequenos leitores.

Diante disso, concluímos que a prática da leitura, através das ações do programa BALE, propiciam as crianças o contato com a leitura, desse modo, fazendo com que despertem o interesse por obras literárias, contribuindo para uma formação leitora e, conseqüentemente, para um desenvolvimento educacional significativo. É perceptível a contribuição que leva ao incentivo das crianças a saírem do mundo real ao qual pertencem, e com isso adentrarem em uma rede de experiências que possibilitam que essas crianças percebam a relevância da leitura e literatura na construção do seu EU individual e social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 19. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GRAVES, Michael F.; GRAVES, Bonnie B. **A experiência de leitura com andaimes**: uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto. 1995. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/ Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN). Revisado em 08/03/2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Maria Ameliane Figueredo de. BEZERRA, Keutre Glaudia da Conceição Soares. Contribuições do programa bale na formação leitora. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59707>. Acesso em: 10/09/2022 15:59

FARIAS, Carlos Aldemir. Contar histórias é alimentar a humanidade da humanidade. In: PRIETO, Benita. **Contadores de Histórias, um exercício para muitas vozes**. Rio de Janeiro: Prieto Produções Artísticas, 2011. p. 19-22.